



SER CRIANÇA NA VILA RURAL

**Marina Tiemi Kobiyama Sonohara¹; Aline Fernanda Sartori Kanegusuku¹;
Keila Mary Gabriel Ganen²**

RESUMO: Partindo do pressuposto que a vila rural surgiu como uma opção do governo para a retirada das famílias de trabalhadores rurais volantes das periferias, devolvendo-as ao seu próprio meio, promovendo um sentido de vida com mais dignidade, verificou-se como se dá o desenvolvimento da criança neste ambiente e como a vila rural participa (interfere) no processo de desenvolvimento das mesmas. A partir da divulgação de problemas ambientais na natureza ocasionados pela interferência do homem, iniciou-se grande interesse por uma área considerada hoje, fronteira entre urbano e o rural: a vila rural. Devido a poucos estudos realizados nesta área, buscou-se investigar o desenvolvimento da criança neste contexto. Através do levantamento das informações, constatou-se que as crianças apresentam um nível cognitivo e afetivo próprio de sua idade. Apesar das condições sócio ambientais desfavoráveis, bem como, viver alijados dos recursos tecnológicos modernos não tiveram sua auto-estima afetada além de se sentirem mais felizes e livres, pois atualmente têm casa própria, segurança e espaço para brincar, fatores não existentes anteriormente à vinda para a vila rural

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Desenvolvimento infantil; Vila rural.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a vila rural surgiu como uma opção do governo para a retirada das famílias de trabalhadores rurais volantes das periferias, devolvendo-as ao seu próprio meio, promovendo um sentido de vida com mais dignidade, verificou-se como se dá o desenvolvimento da criança neste ambiente e como a vila rural participa (interfere) no processo de desenvolvimento das mesmas. A partir da divulgação de problemas ambientais na natureza ocasionados pela interferência do homem, iniciou-se grande interesse por uma área considerada hoje, fronteira entre urbano e o rural: a vila rural.

Devido a poucos estudos realizados nesta área, buscou-se investigar o desenvolvimento da criança neste contexto, objetivando analisar o processo de desenvolvimento da criança moradora na vila rural, visando caracterizar as condições sócio-ambientais deste desenvolvimento e suas implicações e identificar as características do contexto familiar e as condições que ocorre o processo de socialização.

As inter-relações entre a criança e o ambiente na vila rural, permitirá sugerir políticas públicas mais eficientes que colaborem para o desenvolvimento mais adequado da criança, possibilitando maior integração deste indivíduo à sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

O propósito da presente pesquisa foi de realizar um estudo do tipo qualitativo e descritivo, visando à compreensão e interpretação dos fatos e informações a serem

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – PR. Programa de Bolsa de Iniciação Científica do Cesumar (PROBIC). marina_sonohara@yahoo.com.br, nanda_sartori@hotmail.com

² Orientadora e Docente do Centro Universitário de Maringá – Cesumar, Maringá – PR. keilagabriel@cesumar.br

levantadas em um estudo de campo. A análise se fundamentou a partir de conceitos sobre psicologia social, vila rural e desenvolvimento infantil.

Fizeram parte deste estudo seis crianças do sexo masculino e seis crianças do sexo feminino totalizando doze crianças moradoras da vila rural. Essas crianças foram divididas em faixas etárias: com idades entre três e cinco anos, seis e sete anos e oito a dez anos de idade.

O material utilizado como instrumento para obtenção de dados foi a entrevista por pautas e observação participante. Esta entrevista apresentou certo grau de estruturação, já que se guiou por uma relação de pontos de interesses explorados ao longo de seu curso. Foram realizadas perguntas diretas permitindo o livre discurso do entrevistado. Através da observação participante foi possível obter maior acesso a várias informações juntamente com a cooperação do grupo. Os objetivos desta observação foram revelados desde o início da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As famílias moradoras da vila rural vivem à aproximadamente de 5 a 6 anos no local, pôde-se observar que 50% destas possuem 3 filhos e as demais famílias variam entre 1 e 2 filhos. Quanto ao parto, no “grupo A” de crianças de 3 a 5 anos de idade, 75% nasceram de parto normal; no “grupo B” de crianças de 6 a 7 anos de idade, 50% das crianças nasceram de parto normal e 50% cesariana; e no “grupo C” de crianças de 8 a 10 anos de idade, 50% das crianças nasceram de parto normal e 50% cesariana.

Os progenitores não conseguem tirar seus sustentos apenas de sua terra, necessitando procurar emprego nas redondezas, como cortador de cana, tratorista de outras propriedades, pedreiro, entre outros, como podemos constatar essa realidade confirmada por Fernandes e Ponte (2002) “lança limitações justificando que a escala do lote não oferece condições para o desenvolvimento econômico dos moradores. Desta forma, não conseguem viver com a renda que obtém da atividade agrícola e não-agrícola”.

As amamentações no peito nos três grupos predominaram com 50% de até 2 anos de idade; há grupos em que predominam ainda o uso da mamadeira até hoje como no “grupo A” com 75% e no “grupo B” com 50%.

No relacionamento afetivo, a maior parte das crianças se desentende com irmãos e amigos, porém são carinhosas com os pais. O restante gosta de brincar com os irmãos e amigos, alguns gostam de liderar as brincadeiras enquanto outros ficam nervosos e revidam quando são contrariados.

As brincadeiras preferidas das crianças na vila rural foram a bicicleta, a casinha, a bola, as televisões e as bonecas.

No relacionamento criança/escola e criança/criança no “grupo A”, 60% não estudam, 20% gosta da escola e 20% a mãe não sabe como é a relação com os colegas a mãe; no “grupo B” 37,5% gosta da escola, 37,5% gosta dos colegas; no “grupo C”, 37,5% gostam da escola.

A rotina no período da manhã para o “grupo A” de forma geral acordam cedo, tomam o café da manhã/mamadeira, assistem à TV e brincam, para os que não estudam neste horário; no “grupo B” acordam cedo, escovam os dentes, tomam café, trocam de roupa e vão à escola; no “grupo C” acordam cedo, escovam os dentes, tomam o café da manhã/mamadeira, trocam de roupa e vão à escola.

A Rotina do período vespertino e noturno, no “grupo A” voltam da escola, almoçam, brincam, assistem à TV, tomam banho, jantam e alguns brincam com os pais; no “grupo B” voltam da escola, almoçam, alguns dormem enquanto outros ajudam em

casa, brincam, assistem à tv, tomam banho e jantam; no “grupo C” voltam da escola, almoçam, fazem tarefa, alguns ajudam em casa outros brincam, tomam banho, jantam, assistem à tv.

No aspecto social, percebemos como afirma Rappaport, Fiori e Davis (1981) e Wadsworth (2003) o início do desligamento da família em direção a uma sociedade de crianças na fase pré-escolar, onde a criança começa a se interessar por outras de sua mesma idade, porém caracterizado por um brincar paralelo, um fazer as coisas juntos, mas sem interação nas atividades lúdicas como na escola, ou seja, várias crianças brincando juntas, mas cada uma brincando sozinha com o seu brinquedo, não considerando o outro como uma pessoa com sentimentos, atitudes e vontades diferentes da suas próprias. Já no final dessa fase há um declínio do egocentrismo intelectual e início do pensamento lógico através da formação de esquemas conceituais. Bem como, um grande declínio da linguagem egocêntrica, como demonstram as crianças com idade de 7 anos com o uso de linguagem socializada, uma linguagem intercomunicativa, uma clara troca de idéias. Isto é, a interação social com as crianças do grupo e a presença do conflito dos próprios pensamentos com os pensamentos dos outros, obriga a criança a verificar e a questionar os seus pensamentos, e a fonte desse conflito a “interação social” entre os colegas é um fator importante para gradativamente dissolver o egocentrismo cognitivo.

Rappaport, Fiori e Davis (1981) e Wadsworth (2003) relata que o período das operações concretas de Piaget de 8 a 10 anos de idade passa a ser cada vez mais social e menos egocêntrica ao se fazer o uso da linguagem, tornando-se num ser verdadeiramente social, pois o uso da linguagem é um meio comunicativo onde os conceitos são verificados ou negados através das trocas de argumentações com os outros nesta interação, constatado através das atividades lúdicas e na observação na escola.

A percepção das crianças moradoras da vila rural em seu ambiente, no espaço em que vivem, na singularidade, na valorização das pequenas coisas, no vivenciar o desenvolvimento dos animais e das plantas, na criação de brincadeiras é muito mais rico do que o da criança moradora da vila urbana. O ser criança no campo está vinculado ao próprio lugar como relata Souza (2004), é correr livre, desfrutar da natureza, ter os animais como companhia e brinquedo, ou seja, é ter uma infância caracterizada pelo lúdico que faz uso de espaço e elementos naturais.

CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada com base nos estudos da literatura, concluiu-se que as crianças da vila rural apresentam desenvolvimento apropriado para as respectivas idades assim como as crianças moradoras da vila urbana.

A escola da vila rural não dispõe dos mesmos recursos que as escolas da vila urbana, porém de acordo com as entrevistas realizadas com os pais e professores, este fator não interfere no desenvolvimento destas crianças.

Através das entrevistas realizadas e observação participante, foi possível perceber que apesar das condições sócio-ambientais desfavoráveis, bem como viver alijados dos recursos tecnológicos modernos não tiveram sua auto-estima afetada além de se sentirem mais felizes e livres, pois atualmente têm casa própria, segurança e espaço para brincar, fatores não existentes anteriormente à vinda para vila rural.

Diferentemente das crianças da vila urbana, as crianças da vila rural exploram mais o meio em que vivem já que recursos tecnológicos e atividades extracurriculares não

fazem parte de suas rotinas e apesar disto, não apresentaram dificuldades em manusear os materiais pedagógicos durante as atividades.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. J. B.; Mesa redonda. In: I CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PSICOLOGIA e V SEMANA BAIANA DE PSICOLOGIA. **Anais Eletrônico...** Disponível em: <www.cchla.ufpb.br> Acesso em: 2007.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 2003.

FERNANDES, B. M.; PONTE, K. F. **As vilas rurais do estado do Paraná e as novas ruralidades**. Disponível: <<http://www4.fct.unesp.br/nera/usorestrito/KARINA.pdf>>. Acesso em: 2008

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estud. psicol.**, Natal, v. 3, n. 1, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X1998000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 2007.

MOSER, G. Psicologia Ambiental no novo milênio: integrando a dinâmica cultural e a dimensão temporal. In: TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira (Org.). **Panoramas interdisciplinares para uma Psicologia Ambiental do Urbano**. São Paulo: EDUC; FAFESP, 2001.

PAPALIA, D. E.; OLDAS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

PINHEIRO, J. Q. (Um pouco da) Psicologia Ambiental no Brasil: Identidade, incertezas, perspectivas. In: TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira (Org.). **Panoramas interdisciplinares para uma Psicologia Ambiental do Urbano**. São Paulo: EDUC; FAFESP, 2001.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: EPU, 1981. v. 1.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

REIS, I. O. **Projeto Vilas Rurais**. Programa Gestão Pública e Cidadania. Disponível em: <<http://inovando.fgvsp.br/conteudo/documentos/20experiencias1997/14%20-%20vilas.pdf>>. Acesso em: 2007.

RIBEIRO, S. A. O viver e o brincar de crianças no contexto rural. In: I CONGRESSO INTERNACIONAL PEDAGOGIA SOCIAL, 1, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. **Anais eletrônico...** Disponível em: <www.scielo.br>.

SOUZA, E. L. **A literatura regional e a representação da infância rural**. Disponível em: <www.cchla.ufpb.br/paraiwa/05-emilene.html>. Acesso em: 2007.

VIGOTSKI , L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WADSWORTH, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.